

Formação de professores em Educação Especial da rede pública do município de Santo Amaro do Maranhão

Ivone das Dores de Jesus^{1,2}, Joice Fernanda Pinheiro¹, Adriana Aguiar Silva¹, Daniel Bergue Pinheiro Conceição¹, Cassia Fernanda Silva¹, e Natallya Silva da Rocha.

RESUMO: Para refletir as questões relativas à inclusão do aluno com deficiência, o presente artigo é oriundo de resultados obtidos através do projeto de formação de professores em educação especial que está vinculado a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, tendo como *locus* o município de Santo Amaro do Maranhão. Considerou-se oportuno o desenvolver o projeto nesse município pois as escolas públicas precisam ampliar suas ações, para atender, alunos que são oriundos das camadas sociais com menor índice de desenvolvimento humano. O objetivo do projeto foi promover intervenção pedagógica no município de Santo Amaro, com formações na área da Educação Especial, visando melhoria de ensino, propondo currículos viáveis ao aprendizado. Quanto ao método, optou-se pela fundamentação dialética da educação especial na perspectiva inclusiva, afim de se obter conhecimentos técnicos suficiente sobre a temática, para coleta de dados instrumentos tais como, questionário de perfil e entrevista semiestruturada. O desenvolvimento do projeto se deu através de quatro etapas. Evidencia-se os dados coletados durante o Projeto, trazendo um demonstrativo de algumas das principais barreiras que a efetivação da inclusão apresenta, visto que, o aprofundamento dos conhecimentos na área de educação especial, poderá favorecer a melhoria das práticas pedagógicas frente aos desafios da inclusão de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Formação de Professores.

Formación de profesores en Educación Especial de la red pública del municipio de Santo Amaro do Maranhão

RESUMEN: Para reflejar las cuestiones relativas a la inclusión del alumno con discapacidad, el presente artículo es oriundo de resultados obtenidos a través del proyecto de formación de profesores en educación especial que está vinculado a la Universidad Estadual de Maranhão-UEMA, teniendo como locus el municipio de Santo Amaro do Maranhão. Se consideró oportuno desarrollar el proyecto en ese municipio, pues las escuelas públicas necesitan ampliar sus acciones para atender alumnos que proceden de las capas sociales con menor índice de desarrollo humano. El objetivo del proyecto fue promover la intervención pedagógica en el municipio de Santo Amaro, con formaciones en el área de Educación Especial, buscando mejorar la enseñanza, proponiendo currículos viables al aprendizaje. En cuanto al método, se optó por la fundamentación dialéctica de la educación especial en la perspectiva inclusiva, a fin de obtener conocimientos técnicos suficientes sobre la temática, para la recolección de datos instrumentos tales como, cuestionario de perfil y entrevista semiestruturada. El desarrollo del proyecto se dio a través de cuatro etapas. Se evidencian los datos recogidos durante el proyecto, trayendo un demostrativo de algunas de las principales barreras que la efectividad de la inclusión presenta, ya que, la profundización de los conocimientos en el área de educación especial podrá favorecer la mejora de las prácticas pedagógicas frente a los desafíos de la inclusión de alumnos con discapacidad.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Políticas Públicas. Formación de Profesores.

Recebido: 26/04/2018

Aceito: 26/09/2018

¹ Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

² Autora correspondente: ivonedasdores@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular é um temática amplamente discutida, polêmica e que merece atenção e interesse pela sociedade civil em geral. Em conformidade com Barbosa; Amorim (2008), o tema inclusão tem sido muito discutido, dando ênfase ao respeito que se deve ter em relação às diferenças e a participação de todos, em todas as áreas, podendo participar da sociedade, e também devem ser incluídos nas escolas do ensino regular. Para esses autores ainda existem muitas dúvidas de como ocorre o processo de inclusão, sendo esse o fato que gera várias discussões, já que há vários paradigmas idealizando a educação de pessoas com deficiência.

A educação escolar é para todos, constitui-se um direito adquirido das pessoas, sejam elas crianças ou adultos, e esses direitos foram adquiridos ao longo dos anos através de grandes lutas sociais. Nos dias atuais existem diversos documentos que garantem o amparo legal da pessoa com deficiência na rede pública de ensino.

Desse modo compreende-se que a escola se apresenta como instituição comum a todos. Logo, um direito adquirido das pessoas, principalmente as com deficiência. Neste aspecto, considera-se a formação de professores como um fator determinante e imprescindível no processo de inclusão de alunos com deficiência, haja vista que é esse profissional que podemos considerar como um grande aliado para o real processo inclusivo no que tange o âmbito educacional.

Através da realização de projetos de extensão universitária desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão em parceria com o Governo do Estado em municípios do Maranhão com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, é que foi estimulado o desenvolvimento desse projeto, visando ações formativas para os professores no seguimento da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Sendo assim, o projeto desenvolvido pode possibilitar configurações pedagógicas de reprodução, de produção e de socialização do conhecimento. De acordo com Puhl (2016, p.223), “a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão oportuniza meios pedagógicos de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade”. Desse modo ela oportuniza a superação entre a teoria e a prática, a empiria e a razão e assim constitui o fundamento epistemológico.

Este estudo teve como objetivo geral, a promoção interventiva e educativa no município de Santo Amaro - MA, com formações pedagógicas na área da educação especial, visando a melhoria da qualidade do ensino, com propostas de currículos viáveis ao aprendizado dos alunos com deficiência.

Os objetivos específicos compreenderam, desenvolver, com os alunos extensionista, estudos teóricos para identificar as orientações existentes na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a sua relação com o ensino fundamental público; planejar ações interventivas de formação com professores da rede pública na área de educação especial; realizar quatro ciclos de formação com professores do município, através de estudos e oficinas pedagógicas; promover um seminário final para consolidar os estudos e as produções dos professores.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da área de atuação

O município de Santo Amaro do Maranhão está localizado no estado do Maranhão, a sua população é estimada em 2014 era de 15.110 habitantes. Constitui um importante polo turístico, nos Lençóis Maranhenses. Possui uma estrutura de serviços é composta por pousadas, restaurantes, farmácias, agencias de receptivo e prestadores de serviços credenciados (veículos

4x4) junto ao ICMBio³ e a Secretaria Municipal de Turismo para operar no Parque. Possui também Agência dos Correios/Banco do Brasil, Bradesco e CAIXA Aqui. É banhada pelo Rio Alegre, e o Lago de Santo Amaro.

2.2 Procedimentos metodológicos

A opção metodológica dessa pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa em função da afinidade com o que defende Ludke e André (1986, p.18), ou seja: o estudo qualitativo “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Utilizou-se a fundamentação dialética da educação especial na perspectiva inclusiva, afim de se obter fundamentação teórica suficiente sobre a temática. Não se trata de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de fazer ciência a metodologia é pois uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela toda questão técnica implica uma discussão teórica (SOUZA MARTINS, 2004). O *lôcus* do desenvolvimento do projeto foi o município de Santo Amaro- Ma. Inicialmente foi feito um levantamento de dados com os professores e gestores do município por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e um questionário de perfil. Dividido quatro momentos: dois de fundamentação teórica e política, terceiro momento com oficinas e finalizando com uma culminância do projeto com exposição e apresentação de seminários.

O percurso metodológico se constituiu pela abordagem qualitativa, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, documental, e de campo. A abordagem qualitativa, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

A pesquisa de campo por outro lado, possibilitou uma maior aproximação da realidade das escolas e do município, foi a melhor forma de conhecer o contexto que conduz cada um dos sujeitos envolvidos no estudo. Segundo Minayo (2007, p. 75) este é o momento relacional a partir do qual o pesquisador, mergulha-se na realidade interagindo com os sujeitos ali situados (MINAYO, 2007).

Desse modo, as formações foram realizadas em quatro etapas, distribuídas ao longo de quase dois anos, a execução teve início no segundo semestre de 2016, especificamente no mês de julho com a visita ao município para levantar dados e buscar a melhor forma de execução da proposta; o término ocorreu em fevereiro de 2018 com a culminância, portanto o encerramento das atividades. O desenvolvimento do projeto de extensão com os professores da rede pública municipal de Santo Amaro do Maranhão, deu-se em todas as etapas por intensos debates, alguns discursos sobre a inclusão de pessoas com deficiência na escola, elencando elementos positivos e negativos sobre o processo. A finalização das formações conforme a proposta foi realizada oficina de recursos adaptados para pessoas com deficiência, com o apoio da equipe de alunos universitários formadores.

A equipe executora do projeto de forma voluntária, foram cinco alunos, sob supervisão e orientação de uma professora do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Todos trabalharam em equipe para organização, planejamento, elaboração e execução das formações. O público alvo das formações foram os professores da rede municipal, pais e alunos, a participação foi bastante favorável e dinâmica, as tarefas foram desenvolvidas com a colaboração dos professores e diretores das escolas participantes das ações desenvolvidas, tendo em vista as metas previamente elaboradas. A procura pelas formações foi de toda comunidade em geral, haja vista que haviam casos de pessoas com deficiência na cidade.

3 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ambiental do governo brasileiro, criado pela lei 11.516, de 28 de agosto de 2007.

Conforme foi mencionado o projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira etapa a equipe executora do projeto foi ao município de Santo Amaro para fazer um levantamento das escolas que tinham alunos com deficiência e entrevistar os professores e gestores, com a finalidade de levantar dados sobre a formação dos professores para atuarem com alunos com deficiência, a estrutura das escolas para receber esses alunos, os recursos disponíveis dentre outros aspectos. Esse primeiro momento teve como objetivo conhecer o campo no qual iriam ser elaboradas as formações nas etapas posteriores. Abaixo algumas imagens relativas a primeira etapa.

Figura 1 - Reunião com gestores e professores.



Fonte: Equipe Executora (2016).

Figura 2 - Palestra de Introdução e divulgação do trabalho à comunidade.



Fonte: Equipe Executora (2016).

Na segunda etapa o projeto foi desenvolvido com a participação de toda equipe executora (alunos e professora), a participação foi bastante favorável e dinâmica, as tarefas foram desenvolvidas com a colaboração dos professores da rede municipal, tendo em vista as metas previamente elaboradas. Para este segundo momento, foram distribuídos em salas e divididos os professores para a formação. Foi feita uma apresentação do Programa a ser desenvolvido em sala e a distribuição das apostilas de apoio na formação.

Figura 4 - Professores em Formação.

Fonte: Equipe Executora (2017).

Nesta terceira etapa, foram convidados pais de alunos com deficiência, ampliando o campo de formação além dos professores que demonstraram entusiasmo em participarem ativamente incentivando a presença dos familiares de seus alunos. Nesta prática ocorreu a revisão do conteúdo já que o quantitativo aumentou significativamente, continuamos com debates e discussões, sobre as deficiências, síndromes e transtornos bem como suas causas e características. É importante frisar que no município nunca houve formação que tratasse desse tema, se fez necessário abordar as orientações curriculares de cada deficiência. Houve um momento particular com pais de alunos com necessidades educacionais específicas, foi pertinente, a fim de prestar maiores esclarecimentos sobre a deficiência que mesmo diagnosticada, sofre falta de aceitação da própria família.

Figura 5 - Professores em Formação.

Fonte: Equipe Executora (2017).

Na execução da quarta e última etapa, foram realizadas oficinas de recursos adaptados para pessoas com deficiência, de modo a contemplar todas as deficiências e mostrar aos professores como é possível confeccionar com baixo custo, recursos adaptados para pessoas com deficiência, e como o professor poderá contribuir na elaboração destas adaptações, favorecendo a ampliação das potencialidades, tanto cognitivas como emocionais (relacionais) ao mesmo tempo em que

proporcionam maiores possibilidades de interação social. Foi realizada a certificação dos professores que participaram das etapas do projeto e foi dado o certificado de Honra ao mérito para a secretária de educação do município Aurinete Freitas Almeida e assim foi realizado o encerramento do projeto no município, deixando sinceros agradecimentos pela acolhida do município em abraçar a formação levada pela Universidade estadual do Maranhão- UEMA em parceria com o Governo do Maranhão pelo Plano Mais IDH e ver essa possibilidade de desenvolvimento pela educação. Os professores receberam capacitação, visando a melhoria de lacunas existentes no processo de formação inicial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente é recorrente entre os profissionais da educação queixas acerca das condições infraestruturais e pedagógicas para assegurar o atendimento de necessidades básicas e consequentemente das especificidades principalmente de alunos com deficiência.

Quanto ao processo formativo no que tange a formação continuada do professor, está deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade da educação, que nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com deficiência (PRIETO, 2006). Os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimento atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos processos de aprendizagem, bem como, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos (PRIETO, 2006, p. 58).

Para Marin (1995) o termo Educação Continuada, vem trazendo um novo sentido de educação, considerando-a como um processo contínuo.

O uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. (MARIN, 1995, p.19).

Ao fazer referência à formação continuada, compreende-se a prática de realização de cursos de atualização de conteúdos, oficinas e dentre outros meios, entendidos como processo permanente de aperfeiçoamento de saberes que são necessários para a atividade do profissional. Esta continuidade deve ser realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar/contribuir para um ensino de melhor qualidade aos educandos. No entanto, em alguns casos, os cursos não são suficientes, visto que, para que haver mudança na prática do professor e consequentemente no desempenho dos alunos, é extremamente necessário que tornem as suas práticas pedagógicas escolares levando em consideração suas realidades e especificidades.

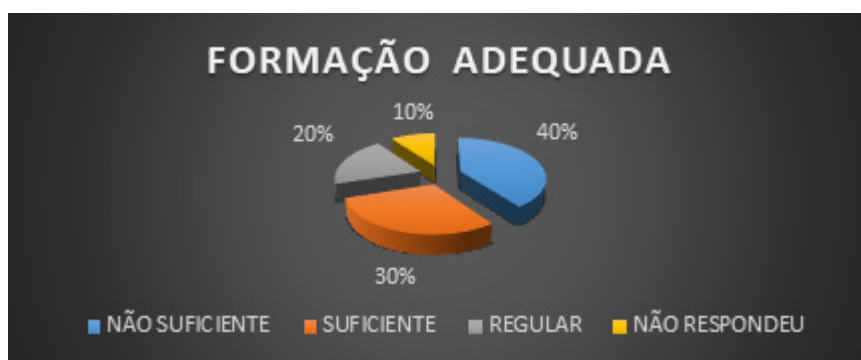
Os cursos de formação se constituem um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades e capacidades para identificação dos mecanismos do processo de aprendizagem e conhecimento dos alunos, onde o professor passará a desenvolver uma visão crítica sobre sua prática pedagógica, além de diversificar a metodologia de ensino, e usar instrumentos de avaliação compatíveis com as habilidades e potencialidades de cada um.

Para Prieto (2006) se a pretensão é “garantir educação para todos, independentemente de suas especificidades”, deve-se asseverar “oferta de uma formação que possibilite aos professores identificar, planejar, realizar e promover para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças existentes entre seus alunos”.

Os dados identificados por meio da aplicação do instrumento da entrevista, do questionário, das visitas nas escolas (algumas de difícil acesso, pois havia necessidade fazer travessia de um rio), conversas com pais e professores e as etapas do processo de intervenção pedagógica. Serão apresentados nos parágrafos seguintes.

Em se tratando da formação desses professores, os resultados apresentados no gráfico abaixo exemplificam alguns aspectos encontrados no município de Santo Amaro.

Gráfico 1 - Formação de Professores.



Fonte: Questionário de Perfil.

No que consiste a formação dos professores do município da pesquisa em questão, os professores explanaram suas diversas dificuldades apresentaram respostas bem distintas, 40% respondeu não ter formação, incluindo não saber a Língua Brasileira de Sinais, outros 30% indicam não enfrentar dificuldade, e os outros 30% respectivamente não responderam por não possuírem alunos com deficiência.

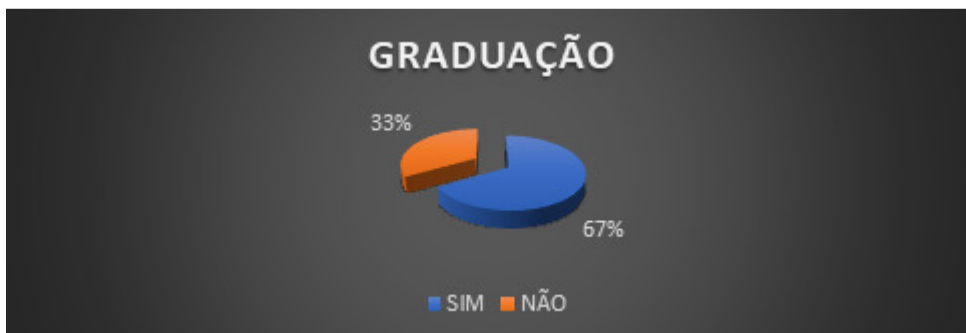
Percebeu-se que a formação acaba soando como uma justificativa para que o professor não “saiba” desenvolver atividades para com o aluno com deficiência. Pois muitos acreditam que só será possível trabalhar com esses alunos, a partir do momento que tenham feito algum curso específico na área. Quanto a formação Nóvoa (1995, p. 25) esclarece que,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir á pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

O que servirá como indicador na questão do saber pedagógico no trabalho com alunos com deficiência é o próprio professor, pois uma vez que este se propõe a buscar e elaborar métodos que melhor se apliquem aos seus alunos estará contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. E por mais que um curso lhe ofereça subsídios, é somente com a prática que será possível desenvolver o conhecimento teórico.

O gráfico a seguir traz um demonstrativo sobre a graduação desses professores, foi percebido que muitos não têm graduação na área da educação, ou não tem graduação alguma.

Gráfico 2 - Graduação dos professores.



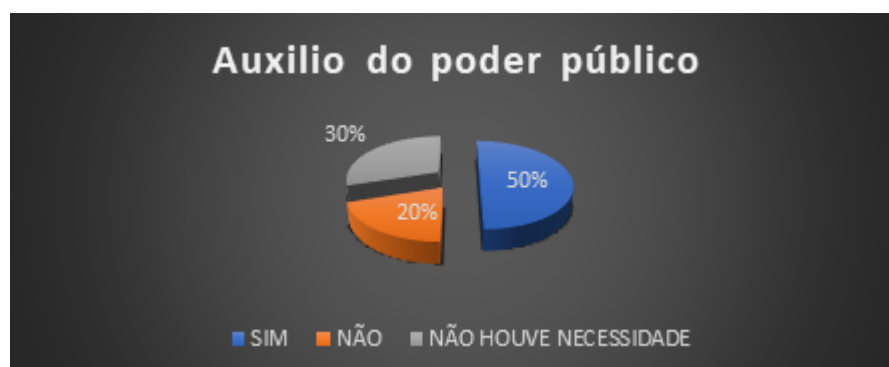
Fonte: Questionário de Perfil.

Em relação ao processo formativo superior, ou seja, a graduação desses professores, foi percebido que muitos não têm graduação na área da educação, ou não tem graduação alguma. Quanto a graduação 33% dos gestores e professores não possui graduação e 67% possui, embora nem todas sejam na área da educação.

Muitos desses profissionais não possuíam graduação alguma e mesmo assim estão em cargos de gestores e/ou supervisores nas escolas, este é um dado preocupante haja vista que para estar à frente de uma escola é imprescindível que sejam profissionais capacitados, graduados para isso. Dos 33% que possuem graduação, poucos são os que são formados na área da educação, há casos de gestores/ professores que são formados na área da saúde. Vale ressaltar que boa parte desses profissionais durante a realização do projeto estavam em processo formativo, ou seja, estavam fazendo cursos na área da educação, pois havia chegado no município algumas instituições com ofertas de cursos na área educacional.

No que tange a ajuda do poder público local segundo os professores, 50% informam que a escolar recebe ajuda da administração pública, outros 30% destacam que a escola até o momento não teve necessidade dessa ajuda e 20% não recebe ajuda isto se dá por não terem precisado. O gráfico abaixo tem o demonstrativo sobre auxílio do poder público.

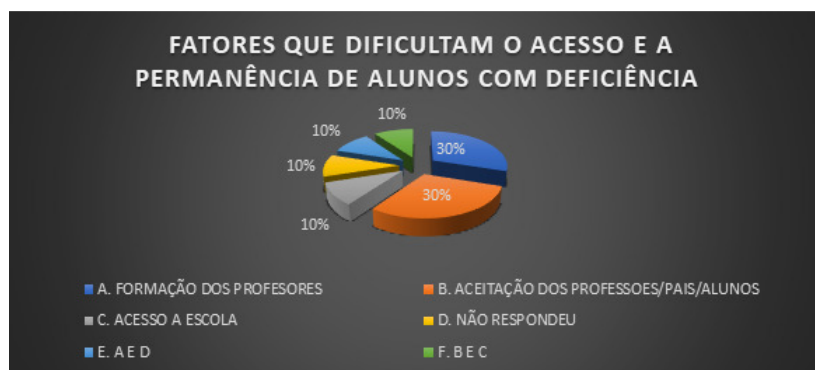
Gráfico 3 - Auxílio do poder público.



Fonte: Entrevista.

Quanto aos fatores que dificultam o acesso e a permanência desses alunos as escolas, nos relatos dos professores estão a falta ou a pouca formação do professor, a não aceitação por parte dos pais, dos professores e até mesmo do próprio aluno. Tem também a questão do acesso à escola, no aspecto de chegar a escola, pois a cidade ainda não tem todas as vias pavimentadas e algumas são formadas por areia branca e densa. O gráfico abaixo trás o demonstrativo quantitativo desses fatores de acordo com as respostas dos professores.

Gráfico 4 - Fatores que dificultam o acesso do aluno com deficiência.



Fonte: Entrevista.

Sabe-se que a diversidade humana é algo inegável. Todavia, a escola embora sendo um espaço de promoção sociocultural onde as diferenças convivem, nem sempre reconhece sua existência ou considera sua complexidade, em todos os seus procedimentos pedagógicos. Possibilitar essa convivência de forma harmônica e produtiva é um grande desafio, já que a escola se baseia e se justifica no argumento de que as turmas homogêneas facilitam o trabalho do professor e facilitam a aprendizagem.

Para Mantoan (2003, p.13),

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam.

A escola é um espaço fundamental e onde se manifesta a diversidade, assim sendo deve repensar e defender a escolarização como princípio inclusivo, que reconheça a possibilidade e o direito de todos. A vista disso, o movimento da inclusão traz como premissa básica propiciar a Educação para todos, uma vez que, o direito do aluno com deficiência e de todos os cidadãos à educação é constitucional.

Direito este que é garantido pela Constituição Federal de 1988 especificamente no Artigo 205 diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” E afirmado no Artigo 206 que o ensino deve ser ministrado tendo como base os princípios de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1988, p. 49)

A política de educação inclusiva exige uma transformação da escola, para que ela possa ser produtora de igualdades em um espaço rico de crescimento da diversidade, para que isso seja possível, é necessário educar os alunos, permitindo que eles vivam os cursos do desenvolvimento

inseridos em uma rede rica de interlocuções. O discurso da inclusão defende que a qualidade dessas interlocuções depende da pluralidade das trocas estabelecidas, e pressupõe que, quanto mais as pessoas tiverem oportunidade de conviver com diferenças e semelhanças, mais se tornarão aptas como sujeito social, assim a escola constitui espaço privilegiado para as manifestações de ordem afetiva, social e cognitiva dos sujeitos em suas oposições com o outro e com a cultura. Desta forma, se aprendem as regras básicas de convivência, indispensáveis a sobrevivência social. A Educação Inclusiva, estabelece um modelo onde a escola precisa adaptar-se as especificidades do aluno, promovendo que ele permaneça e que possa alcançar o seu máximo desenvolvimento. Ponderando que cada aluno possui suas próprias características e um conjunto de valores que os tornam diferentes uns dos outros e cada um tem seu ritmo de aprendizagem. Sabe-se que isto acaba sendo um desafio para escola, que deve eliminar seu caráter segregacionista e incluir a todos no seu processo educacional, haja vista que é um direito desses alunos.

4. CONSIDERAÇÕES

O sucesso da aprendizagem está em explorar, possibilidades, talento e as predisposições do aluno. As deficiências, as dificuldades, e limitações precisam ser reconhecidas, mas não precisam limitar o processo de ensino. Com a formação aplicada aos professores/gestores das escolas do município foi possível o despertar para incluírem em seu Projeto Político Pedagógico ações e propostas para uma educação especial inclusiva. No que se refere o trabalho do professor sabe-se que é essencial para a formação do aluno, já que o professor tem a função de fornecer bases necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

É importante, frisar que no município nunca houve formação voltada para essa temática. A inclusão social é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, por meio de transformações pequenas e grandes. E ações como essas contribuirão para que os professores possam conhecer as deficiências, propondo atividades, jogos e brincadeiras para os seus alunos, de maneira que todos participem conjuntamente na realização delas, promovendo a verdadeira inclusão.

A execução do projeto de formação de professores, foi bastante proveitosa pois, possibilitou a equipe de colaboradores, entender as dificuldades dos professores em relação a inclusão de alunos com deficiência nas escolas em um município de baixo IDH do estado do Maranhão. Desse modo foi possível perceber as dificuldades do acesso e da permanência desses alunos nas escolas desse município. Além de proporcionar que as ações fossem traçadas de uma forma melhor para contribuir e colaborar com a Educação do município. Investindo em uma grande ação pedagógica que possibilitou uma formação continuada dos educadores o que possibilitará uma prática didática mais favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S T.; AMORIM, K. S. **Revisão da literatura sobre a educação de deficientes auditivos e surdos: o antagonismo de perspectivas/práticas persiste**. IN Almeida. M.A; Mendes, E.G.; Hayashi, M.C.P.I (org). Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental. Araraquara: Junqueira& Marim,2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 6.ed. Brasília: Câmara de Deputados, Edição Câmara, 2011. p. 30 - 55.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. In: ARANTES, V. A. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

SOUSA, Martins. **Metodologias qualitativas de pesquisa In Educação e Pesquisa**. São Paulo 2004.